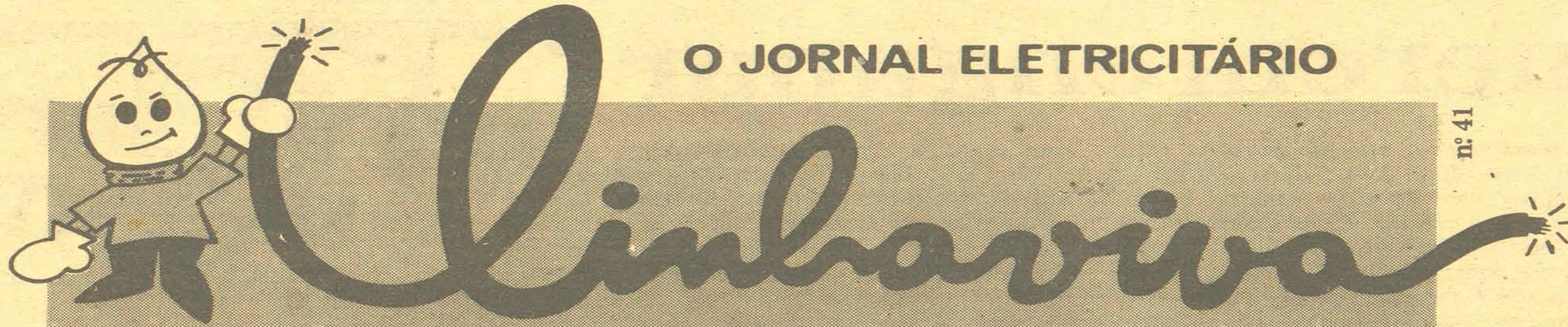




SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS DE FPOLIS

JORN. RESP. DRT/RS 6166

22/02/89

ELETROSUL punida:

Na Subestação de Campos Novos Jornada de Trabalho é ilegal

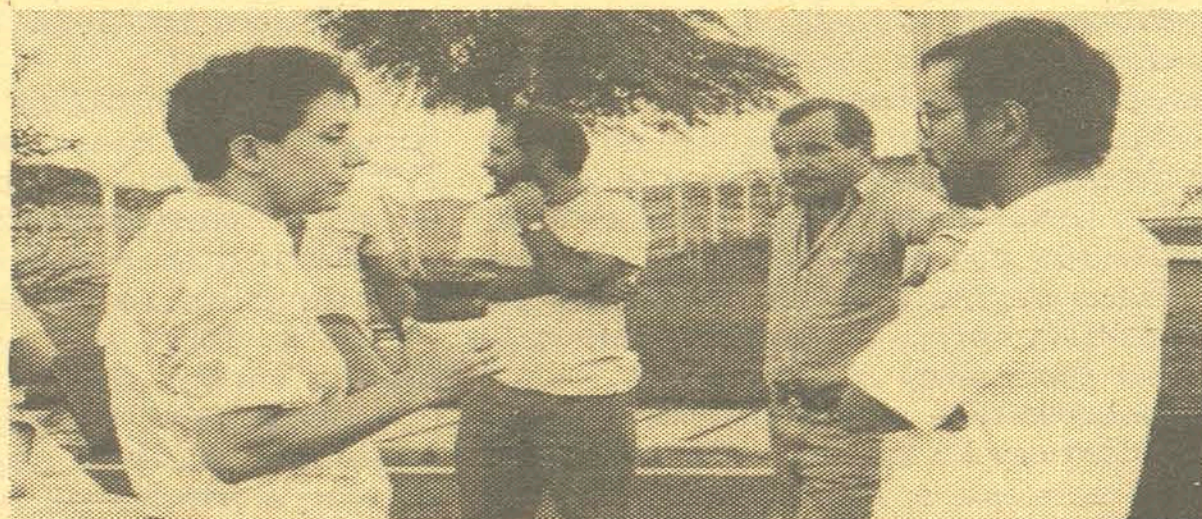
Passada apenas uma semana da denúncia de favorecimento numa concorrência, o processo corre na Justiça Criminal, e a ELETROSUL volta a ser palco de outra transgressão, agora na área trabalhista. A autuação foi feita na tarde de sexta-feira, dia 17, pela Subdelegada Regional do Trabalho, Márcia Vieira da Silva, na companhia de representantes sindicais. O motivo: a Empresa manteve operadores trabalhando mais de seis horas, alguns até dezesseis horas ininterruptas.

INSISTINDO

Os operadores da Subestação de Campos Novos vivem essa situação de 17 a 31 de dezembro, segundo pode constatar a própria Subdelegada ao examinar o livro Registro de Ocorrências e os cartões-ponto. E tudo isso porque a ELETROSUL insiste em manter em casa os operadores que, cumprindo um direito constitucional, participaram da greve de novembro. Alguns estão nessa situação há mais de três meses. Eles não sabem mais o que dizer a suas mulheres e filhos.

CONTRADITÓRIO

E o que mais estranha, são contradições do tipo: num dia a Empresa proclama uma campanha de enxugamento da máquina e demite empregados, no outro realiza um concurso e contrata 126 operadores. Que admi-



Sub delegada e sindicatos na autuação

nistração é essa que impede o retorno ao trabalho de operadores experientes, mesmo que para isso obrigue outros a praticarem uma jornada de trabalho ilegal.

Por isso a Empresa voltou a ser autuada, e um relatório das irregularidades encontradas em Campos Novos será enviado à Delegacia Regional do Trabalho. Nas próximas semanas esse relatório será divulgado no Linhariva.

Privatização:

Capital Estrangeiro vai comprar ações de estatais

O FMI elaborou a cartilha explicando seu projeto. O Banco Mundial (BIRD) bancou o financiamento de dois milhões de dólares. E o governo brasileiro se prestou a execução, concretizada na medida nº 26 do Plano Verão. Apesar do Congresso Nacional ter rejeitado a medida, a ameaça não foi liquidada. Seja agora através de um projeto lei, a ser elaborado pelo senador José Agripino (PMDB-PB), ou ainda através de outros métodos, Sarney e sua turma não desistirão de seu intento de privatizar subsidiárias da Petrobrás e Eletrobrás, abrindo o controle acionário ao capital estrangeiro com a venda das ações das estatais a título de conversão da dívida externa.

RESGATANDO

Agindo assim, o presidente tenta parecer um homem austero, interessado em acabar com o déficit público e resgatar — se é que algum dia teve — um pouco de credibilidade, para oferecer algum aval ao candidato do governo às eleições de novembro. E mostrar-se auste-

ro privatizando estatais pode ser muito interessante, principalmente quando não se mexe nos cabides de emprego e ainda se arrasa com setores nacionalmente estratégicos, como é o caso do petróleo e energia elétrica.

CONTRA A MARE

Finalmente privatizar é preciso porque só assim o governo vai conseguir "gastar o que arrecada". Nessa mensagem proclamada aos quatro ventos, a dívida externa sequer é citada. Até parece que o pagamento dos quinhentos milhões de dólares, feito no mês passado, não significaram nada. Pois significariam mesmo que a economia brasileira andasse de vento em popa, mas os ventos não estão a nosso favor. No ano passado o crescimento do PIB ficou em 0,5% e por isso tantos papéis foram colocados no mercado, tanto se estimulou as exportações. Mas concluir isso não influencia muito pois o FMI já decidiu: a dívida externa deve continuar sendo paga e as estatais devem pagar o pato.

Eleição de representantes

Está encerrado o prazo de inscrições de candidatos a representantes sindicais. Conheça os candidatos e dia 27 participe da eleição:

Da sede:

João José Cascaes Dias
Aloysio Celsus Egewarth
Antônio Dario Neves

Fábio Pedro Dal Bó
Levi Flores da Silva
Dinivaldo Gilioli

Do sertão:

Lindomar da Silva Itamaro



**Jornal
O Estado**
insiste em punir
e não negociar

Glauco C. Marques
Diretor do Sind. dos Eletricistas de Fpolis

A greve dos jornalistas continua. Apesar do diretor-presidente, José M. comelli, ter realizado um acordo na sexta-feira passada, que determinaria o fim do movimento, na segunda ele voltou atrás na sua decisão de não punir e abrir as negociações. Por isso os jornalistas entram hoje, dia 20, no seu 11º dia de greve. Eles reivindicam a estabilidade no emprego por 60 dias e reposição das perdas acumuladas desde a data-base, 85%.

Enquanto isso o jornal O Estado continua saindo; número de páginas reduzido, qualidade de informação idem. Mas isso realmente não parece importar a direção do jornal, que a custa de telex, columnistas e "colaboradores", como Mauro Pires (ex-presidente do Sindicato dos Jornalistas) vai tocando as edições de qualquer jeito, num total desrespeito ao leitor.

O Sindicato dos Eletricistas de Florianópolis solidariza-se com os jornalistas em greve.

Produtividade 84 Fim do Calote em Concórdia



A Junta de Conciliação e Julgamento de Concórdia, por unanimidade, julgou favorável a ação dos 4% da produtividade 84. Vale a pena conferir na íntegra a sentença da Juíza do Trabalho Drª

Agueda Maria Lavorato Pereira:

"... para o fim de condenar a requerida CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S/A. a pagar a todos os representantes do requerente SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ENERGIA ELÉTRICA DE LAGES, em quantum a ser apurado em liquidação de sentença, taxa de produtividade vencida e vincente de 4% (quatro por cento), de forma dobrada, a incidir sobre os salários reajustados de outubro de 1984 e, bem assim, para determinar sua integração à remuneração para todos os efeitos legais, com a consequente repercussão em férias, 13º salário, FGTS, repouso remunerado, adicional de periculosidade, adicional noturno, adicional de tempo de serviço, gratificação de férias, gratificação de vinte e cinco anos, gratificação de acordo, gratificações ajustadas, horas extras, licença-prêmio, abono assiduidade e demais verbas salariais individuais ou gerais conferidas aos representandos. Fica ainda, a mesma requerida condenada ao pagamento de juros de mora, correção monetária, honorários assistenciais de 15% sobre o montante da condenação afinal apurada, e custas processuais de NCz\$ 5,50, calculadas sobre o valor ora arbitrado de NCz\$ 8.000,00."

A quem querem enganar?

Foi anunciada a inflação de janeiro. O IPC aumentou 70,28%, a maior taxa de nossa história. Junto com o anúncio, há a tentativa de diminuir o impacto do número elevado. Dizem que não se trata de uma medida normal. O índice foi manipulado para incorporar toda inflação anterior ao Plano Verão.

O que fizeram com o IPC? Por decreto o índice de janeiro não foi calculado como os índices dos outros meses. Foi estabelecido um vetor que se referisse ao nível de preços existentes em 15 de janeiro, data do congelamento. Como esse dia era domingo, foi determinado que o IBGE considerasse os preços vigentes na semana de 17 a 24 de janeiro. Em situações normais os preços coletados após 16 de janeiro seriam base para o índice de fevereiro. Por ordem governamental, isso não se dará em 1989, pois é preciso construir uma imagem de uma inflação muito baixa em fevereiro. Portanto, o levantamento de preços desta semana valerá para o cálculo da inflação do período pré-congelamento. O leitor menos afeito a manipulações, neste momento estará perplexo: como e porque uma inflação ocorrida após o congelamento é considerada pré-congelamento? Peço um pouco de paciência, antes de responder a essa pergunta. Não foi só isso que ocorreu. O aluguel de janeiro é pago em fevereiro. Determinou-se ao IBGE que todos os aluguéis que seriam pagos em fevereiro com aumento, fossem considerados como se esses reajustes tivessem ocorrido em janeiro. Em consequência, o IPC de fevereiro não apresentará aumento de aluguel e o IPC de janeiro considerará dois meses de reajuste de aluguel. Mais ainda. Os aumentos de Imposto Predial, do IPTU, do Emplacamento e licença do veículo de todo 89 serão considerados co-

mo despesas do mês de janeiro. Quer dizer, se eu licenciar o meu veículo em outubro, isso não valerá para o cálculo da inflação oficial. Para todos os efeitos, todos os impostos e licenciamentos só serão computados no índice de janeiro de 1989. No caso das mensalidades escolares, todos os aumentos do primeiro semestre serão descarregados no índice de janeiro.

Mais uma vez, o leitor estará se perguntando: por que isso? A desculpa técnica é apresentada como uma necessidade de eliminar qualquer resquício de inflação passada. Com os preços congelados, qualquer aumento é um escândalo, embora a prefeitura vá cobrar seus impostos a partir de março, com base no que a Câmara Municipal decidiu em dezembro. Para nós, consumidores ou cidadãos, haverá inflação durante todo o ano, mas ela não aparecerá nos índices, a partir de fevereiro. O custo de vida de fevereiro será maior do que o custo de vida em janeiro. Todos sentiremos isso, mas devido aos artifícios governamentais, correr-se-á o risco de termos até deflação no índice de fevereiro, enquanto em média nossa vida será mais cara.

O aumento das mensalidades escolares encarecerá nossa vida em todo primeiro semestre, mas não aparecerá no IPC de cada mês.

A quem querem enganar? Só aos desinformados, pois fica claro que, mês a mês, ainda haverá impacto em nossa vida cotidiana dos aumentos ocorridos antes do congelamento.

A maquiagem do IPC, portanto, é uma construção que visa enganar a população. Já por isso é eticamente condenável, principalmente na forma adotada no Plano Verão. Os vetores do Plano Cruzado e do Plano Bresser foram menos ousados, pois queriam eliminar o chamado efeito Alfonsín do

mês posterior ao congelamento.

Mas não há só um problema ético, que certamente será apreciado pelos conselhos profissionais de estatística e de economia. Por construção, o índice artificialmente construído não será base de cálculo salarial ou correção monetária das poupanças populares. A justiça, numa determinação anti-constitucional, está impedida de apreciar reajustes salariais, com base na inflação anterior ao congelamento. Dessa maneira, preços aumentados em meses posteriores a janeiro são subtraídos do cálculo salarial. Como o IPC de janeiro incorpora aumentos que terão impacto em fevereiro, março e outros meses de 1989, procura-se enganar aos sindicatos de trabalhadores e à própria Justiça brasileira, de que a inflação medida será maior que a inflação real.

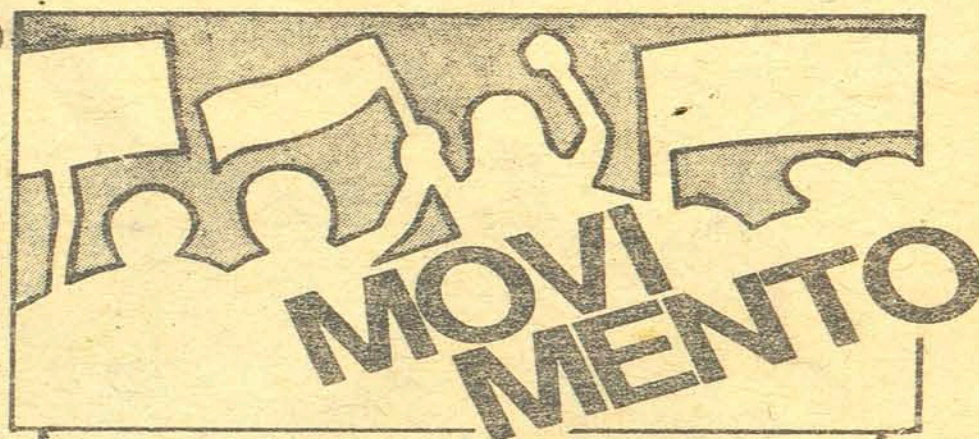
Querem enganar mas enganam-se somente a si mesmos. Com exceção do IPC, os demais índices estarão medindo com transparência a situação dos assalariados. Nesses índices, a inflação de janeiro será bem menor que 70,28%. Mas ela será necessariamente maior que o IPC em fevereiro e março, pois também nesses meses, os preços médios pagos serão maiores de que a média paga em janeiro.

Ao buscarem recuperar suas perdas, os trabalhadores terão conhecimento do comportamento real dos preços e sua influência na queda do seu poder aquisitivo.

Só o governo se engana.

Inflação baixa consegue-se atuando sobre suas causas verdadeiras, não modificando a construção dos indicadores de preços.

Esta matéria, de autoria do economista e diretor técnico do DIEESE, Walter Barelli, foi publicada na Folha de São Paulo de 12/02/89.



Metalúrgicos

Acabou a greve dos 4.500 metalúrgicos do Sul do Estado. O acordo, aprovado por unanimidade pela categoria, estabelece: reajuste de 100% sobre o salário de dezembro, pagamento da diferença de 32,5% até o dia 27 deste mês, compensação em futuro dissídio de 7,23%, renovação das cláusulas anteriores e pagamento em folha dos sete dias parados, dos quais, três devem ser compensados em férias, 13º salário ou horas extras. Depois de sete dias parados os metalúrgicos voltaram ao trabalho na segunda-feira, dia 20.

Mineiros

Os 10 mil mineiros de Criciúma, Içara e Urussanga entram hoje, dia 20, no seu 8º dia de greve. O movimento continua com uma adesão de 100%, apesar dos insistentes pedidos feitos pelo rádio, por empresários do setor, para que os trabalhadores retornassem às atividades. O dissídio coletivo foi marcado para quinta-feira à tarde.



Greve Geral

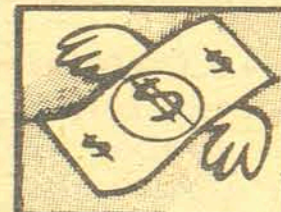
Faltam produtos e o descongelamento já foi anunciado. Querem privatizar as estatais de qualquer jeito. Recessão e arrocho. Este é o clima que antecede a Assembleia da categoria, dia 13, que vai discutir a Greve Geral, nos dias 14 e 15 de março. Pense nisso.

Intersindical ELETROSUL

No dia 23 a Intersindical base ELETROSUL vai estar reunida em Porto Alegre no Sindicato dos Eletricitários do Rio Grande do Sul. Em pauta: greve geral, articulação nacional, estatuto sindical, privatização e orçamento.

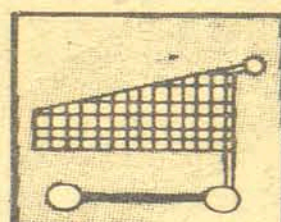
INDICADORES DO DIEESE

01/12/88 a 31/12/88



AUMENTO DO CUSTO DE VIDA POR FAIXA SALARIAL

1 a 3 Salários - 28%
1 a 5 Salários - 28%
1 a 30 Salários - 28%



CESTA BÁSICA DE FLORIANÓPOLIS

Cz\$ 31.225,05



SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Cz\$ 172.328,54